



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17218 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 12 - Currículo

REFLEXOS DA COLONIALIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CURRICULAR DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA EM ALEGRE/ES
Poliana Boone dos Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Helen Moura Pessoa Brandão - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Agência e/ou Instituição Financiadora: capes

REFLEXOS DA COLONIALIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CURRICULAR DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA EM ALEGRE/ES

Este resumo busca divulgar a pesquisa de mestrado que teve como objetivo central “investigar como a colonialidade se estabelece na formação do currículo e nas práticas curriculares de Língua Portuguesa em uma escola estadual”. Para tanto, optamos por uma pesquisa de natureza qualitativa, adotando como direção metodológica a cartografia, vista como um método de pesquisa-intervenção (PASSOS; BARROS, 2020). Na perspectiva adotada, a cartografia apresenta um foco no processo em si, uma vez que do próprio território emergem pistas que orientam o cartógrafo para a produção de dados.

Assim, primeiramente nosso trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e ao Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (CEFOPE), após a liberação pelos dois órgãos começamos a interação com o campo de estudo. A pesquisa ocorreu durante o período de três meses e teve como participantes: 11 alunos de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental e quatro professores de Língua Portuguesa.

Para o delinear deste estudo utilizamos como instrumentos de produção de dados: a observação participante, entrevista semiestruturada, redes de conversação na perspectiva de Maturana (2001), diário de campo e consulta documental. Após a assinatura dos termos, procedemos com a entrevista semiestruturada com os professores, as quais iam sendo agendadas mediante horário que lhes era propício. Depois de realizada a transcrição, era

enviada ao docente para que verificar se estava de acordo. Com relação aos alunos, foi realizada a observação participante no ambiente de sala de aula com intuito de que pudessem ter mais entrosamento com a pesquisadora e pudéssemos identificar se existiam efeitos da colonialidade na materialização do currículo. Além disso, acompanhamos quatro redes de conversação com estes participantes. As duas primeiras ocorreram em sala, mas as duas últimas foram realizadas na sala de Projeto de Vida, para melhor captação do som durante a gravação. O instrumento diário de campo foi utilizado pela pesquisadora para documentação das pistas observadas no território e posteriormente trechos foram selecionados para compor o trabalho final.

Quanto à consulta documental foi realizada junto à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às Orientações Curriculares do Estado do Espírito Santo de 2023, pois um dos objetivos da pesquisa era cartografar a presença da colonialidade nos documentos curriculares.

Quanto à análise de dados, foi feita processualmente durante todo o período de pesquisa através da problematização e entrelaçamento de dados ao referencial teórico. Quanto ao delineamento do referencial teórico em relação ao estudo da língua e da linguagem, percebeu-se a necessidade de utilização do aporte teórico crítico e decolonial. Em vista disso, nosso texto situa-se na linha de pesquisas pós-estruturalistas e busca tratar o currículo sob uma visão pós-crítica aliada a uma perspectiva decolonial.

Na esfera educacional, nota-se um embranquecimento do currículo, ao privilegiar as epistemologias eurocêntricas colonizadoras. Em virtude disso, vê-se que o processo de dominação histórica ainda perpetua a seleção de conteúdos utilizando o critério de raça com a finalidade de demonstração da supremacia política e geográfica em razão dos povos colonizados. Nota-se, portanto, uma hegemonia racial em relação ao currículo.

Nesse sentido, observa-se que o eurocentrismo se exprime “na educação como uma ideologia que remete à mediação colonial das relações sociais e de poder que determinam hierarquicamente os currículos, condicionando-os a uma narrativa única” (SOUZA SANTOS, 2019, p. 40). Entretanto, observamos que o perigo de um currículo único é que os alunos, especialmente aqueles pertencentes aos povos historicamente marginalizados, não possuem acesso ao conhecimento advindo de seus antepassados, portanto seus conhecimentos vão sendo apagados.

Nesse sentido, Mignolo (2020) compreende que ocorreu originalmente na seleção curricular uma batalha sangrenta que subalternizou os conhecimentos tanto de indígenas quanto de povos de origem africana, sendo vistos como inaptos para construção do currículo. Portanto, foram relegados a saberes culturais, legitimando assim a diferença colonial mediante a colonialidade do saber. Assim, observamos nas pistas da pesquisa que ainda persiste um currículo pautado no viés eurocêntrico, o qual inferioriza outras epistemologias.

Dialogando com Silva (2014, p. 11), “entendemos que as atitudes linguísticas, tanto de

professores quanto de alunos, em relação à Língua Portuguesa e à aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa, foram historicamente construídas, a serviço do projeto colonial brasileiro”. Nesse pensamento, ponderamos acerca da atitude de rompimento epistemológico em que é preciso “[...] sacudir o jugo colonial, de confronto intelectual com o neocolonialismo, de reavaliação de conhecimentos que durante milênios mantiveram a coerência e a personalidade do povo [...]” (WALSH, 2019, p. 16).

No decorrer do nosso trabalho, pudemos vislumbrar a materialização da colonialidade do saber sendo efetivada por meio das avaliações externas. Pois, a implantação do ensino por meio de competências e habilidades tem promovido um esvaziamento curricular. Como ponderam Masschelein e Simons (2013, p. 46, grifo nosso): “Para nós, o problema é que essa ênfase na empregabilidade ou, em outras palavras, na maximização do potencial produtivo da educação, na verdade, **esvazia os modelos escolares.**”

Outro fator observado por nós é que a forma de organização curricular pautada no princípio de qualidade restringe o fazer pedagógico, uma vez que o trabalho docente perde sua artesanaria ao ser realizado de forma mecanizada. Além disso, observamos uma forte intervenção do setor empresarial na educação capixaba, especialmente no que tange a gestão escolar. Nesse contexto, acreditamos que há que se cuidar quanto a práticas meramente repetidas sem reflexão didática, para que o ensino não se torne um instrumento replicador das relações de poder, bem como perpetuador dos saberes de elite.

Por fim, acreditamos que seja necessária a criação de um novo espaço conceitual, de modo que o conhecimento de povos invisibilizados não continuem a serem marginalizados, onde ocorra um diálogo teórico baseado na interculturalidade e abarque a alteridade (WALSH, 2019). Em que, os alunos tenham ciência da hegemonia de apagamento de sua cultura, língua e subjetividade por meio do ensino de Língua Portuguesa decolonial em que a linguagem seja um recurso mediado pelo social e que rompa com os discursos homogeneizantes através da desconstrução colonial.

Palavras-chave: decolonialidade, currículo, Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola: Uma questão pública*, 2 ed., São Paulo: Autêntica, 2013.

MIGNOLO, Walter. *Histórias Locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. 1 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

PASSOS, Eduardo; Kastrup, Virgínia; Tedesco, Silvia (Org.). *Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum* (v. 2). Porto Alegre: Sulina, 2020.

WALSH, Katherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e

posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade de Direito de Pelotas*. Pelotas. v.5, n.1, 2019.

SILVA, Frederiko Luz. *Atitudes sociolinguísticas de estudantes do ensino fundamental em relação à disciplina escolar língua portuguesa*. 2014. 83 p. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) Faculdade de Letras- Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SOUSA SANTOS, Boaventura de; MENESES, Maria Paiuia. *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010.